



PRODUÇÃO DE SABONETES LÍQUIDOS DE ALECRIM-PIMENTA UTILIZADOS COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Tavares Mariano¹
Francisco Cirineu Das Chagas Neto²
Fátima Larissa Dias Capistrano³
Yara Santiago De Oliveira⁴

RESUMO

As Práticas Integrativas Complementares (PICS) são recursos terapêuticos alternativos que utilizam a medicina tradicional para complementar a medicina convencional, sendo amplamente estimuladas pelo Ministério da Saúde, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, com a oferta de práticas como acupuntura, aromaterapia e fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). Por volta dos anos 80, foram implementadas no Brasil ações voltadas para o uso de plantas medicinais através do Projeto Farmácias Vivas, o que embasou a criação de programas municipais e a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Nesse contexto, a Farmácia Viva Lúcia Gurgel é uma relevante produtora de fitoterápicos, considerada uma farmácia viva do tipo III e possui seu horto oficial localizado no zoológico Sargento Prata, em Fortaleza. Ela funciona por meio da parceria da Prefeitura de Fortaleza com a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) desenvolvendo um programa de assistência farmacêutica no qual os fitoterápicos produzidos são dispensados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Fortaleza e no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI). A Farmácia Viva Lúcia Gurgel busca garantir a saúde e bem-estar dos cearenses e promover o desenvolvimento profissional dos futuros farmacêuticos, como os graduandos em Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), através do estágio curricular sob supervisão dos servidores responsáveis pela produção dos fitoterápicos. Este resumo tem como objetivo relatar a experiência de produzir sabonetes líquidos de alecrim-pimenta durante o período de estágio em uma farmácia viva, ressaltando a importância de sua utilização em tratamentos específicos, como para ferimentos, sarnas, impigões e seborreia, uma vez que este fitoterápico possui propriedades antisséptica, antimicrobiana e escabecida. A produção dos sabonetes ocorreu sob orientação da farmacêutica responsável, iniciando com a paramentação com jaleco, propés, touca, máscara, lavagem das mãos e luvas, seguindo para limpeza com álcool 70% dos materiais necessários. Logo após, foi preparada uma solução de cloreto de sódio a 20%, bem como foram medidos os reagentes lauril éter sulfato de sódio, dietanolamina de ácido graxo de coco, tintura de alecrim-pimenta 20%, solução de cloreto de sódio 20% e água destilada. Foram produzidos 5L de sabonete e então mediu-se o pH, sendo preciso acrescentar um pouco da solução de ácido cítrico 20% para que o pH ficasse entre 5,2 e 6,1. Em seguida, os sabonetes foram envasados em frascos opacos, para evitar a perda da estabilidade e armazenados. Nas semanas seguintes foram realizados os testes físico-químicos de densidade, cromatografia em papel e viscosidade, em triplicata. Os sabonetes foram aprovados nos testes físico-químicos. Sendo assim, entende-se a importância da utilização e implementação de PICS no SUS, com fitoterápicos que passam por testes e têm qualidade comprovada. A experiência de produção e análise do produto foi enriquecedora para a vida acadêmica e profissional da discente visto que, o acompanhamento das etapas de produção permitiram compreender o papel do farmacêutico no SUS, com ênfase em boas práticas de fabricação e assistência farmacêutica.

Palavras-chave: PICS; fitoterápicos; farmácias vivas; relato de experiência.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, maria.tavares@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, cirineuneto@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, flarissa.farm@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, yara@unilab.edu.br⁴